

Editorial

De vozes para olhares sobre práticas educacionais: o estabelecimento de diálogos para discussões e reflexões

Márcio Luiz Corrêa Vilaça¹

O presente volume, como parte de sua característica e aspecto norteador, nos apresenta uma diversidade de trabalhos que permitem olhares múltiplos em perspectivas multidisciplinar e interdisciplinar. Neste rico espaço para reflexões e diálogos com e entre diferentes áreas do saber, disciplinas e metodologias, encontra-se publicado o artigo *Uma discussão sobre a aprendizagem significativa: o olhar do professor e dos alunos* de Eline das Flores Victor, Jurema Rosa Lopes e Carlos Antonio de Souza.

O artigo, conforme os autores destacam, foi motivado por inquietações. De fato, em considerável proporção, pesquisas e artigos surgem de inquietações, quando situações, fatos, práticas nos levam ao movimento, à ação e a reflexões, deixando a quietude de lado. A atitude inquieta certamente contribui para o desenvolvimento de estudos e pesquisas, bem como para a publicação de seus dados ou suas discussões, quando damos à sociedade a oportunidade de diálogo, contrapontos e críticas. A publicação de trabalhos, como possibilita este *Almanaque*, viabiliza o avanço da Ciência e da Educação e, conseqüentemente, para o progresso nas esferas acadêmicas, científicas e sociais.

A inquietação apontada pelos pesquisadores foi provocada por uma pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino das Ciências da Unigranrio: “O uso da História da trigonometria como elemento facilitador da aprendizagem das funções seno e cosseno: um estudo de caso”. Esta contextualização evidencia o produtivo ambiente proporcionado pelos Programas de

¹ Professor do Programa de Pós-Graduação em Letras e Ciências Humanas da Universidade Unigranrio.

Pós-Graduação, da mesma forma que ilumina a relevância dos mesmos para o crescente desenvolvimento da cultura de pesquisa no cenário nacional.

O artigo apresenta discussão sobre a Aprendizagem Significativa, considerando não apenas as bases conceituais desta, mas as perspectivas de atores centrais no processo educacional: alunos e professores. Rompe-se, portanto, o risco de uma abordagem demasiadamente teórica, sem considerar a realidade sobre a qual os pesquisadores discutem. Fica inválido, portanto, a crítica popular por vezes feita de que a “teoria na prática é bem diferente”. No trabalho em questão, há a articulação entre teoria e prática, neste caso, especificamente práticas educacionais.

Embora o artigo sinalize em seu título tratar do “olhar do professor e dos alunos”, as pesquisas acadêmicas sobre práticas educacionais são beneficiadas quando podem dar voz aos sujeitos de pesquisas e atores sociais para que, a partir das vozes, os seus olhares se revelem. Evita-se, portanto, falar pelo outro ou projetar no outro o que supomos que eles pensam sobre um tema em estudo.

As experiências e as práticas sociais cotidianas permitem por vezes uma espécie de coleta de dados informal, não sistemática ou metodologicamente planejada e executada. Afinal, por meio da comunicação e da interação, podemos apreender informações, compreender fatos, aprender conteúdos e inferir conhecimentos. No entanto, dar voz ao outro possibilita um campo propício para a construção do conhecimento. No artigo em foco, podemos ouvir as vozes do professor e de alunos, o que possibilita um privilegiado espaço para discussão e reflexão, o que destaca a contribuição da sua publicação pelo *Almanaque*, um periódico que favorece vozes e olhares sobre e para diferentes temáticas e disciplinas.